



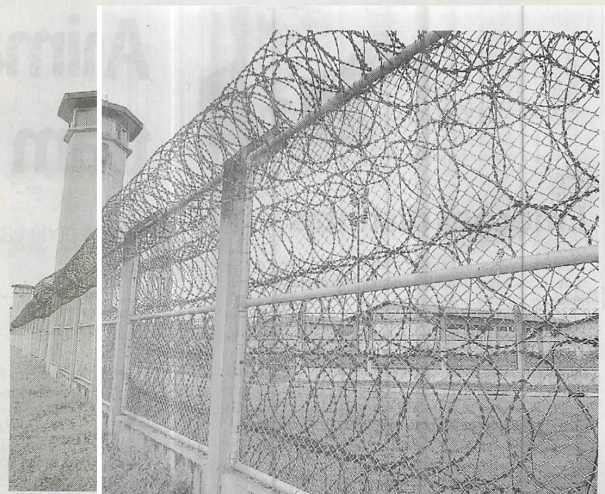
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe - 16/07/2015

Correio Urbano

Justiça interdita presídio, mas Sejuc afirma ter feito melhorias

Decisão de juiz é motivada devido à permanência da superlotação no Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto



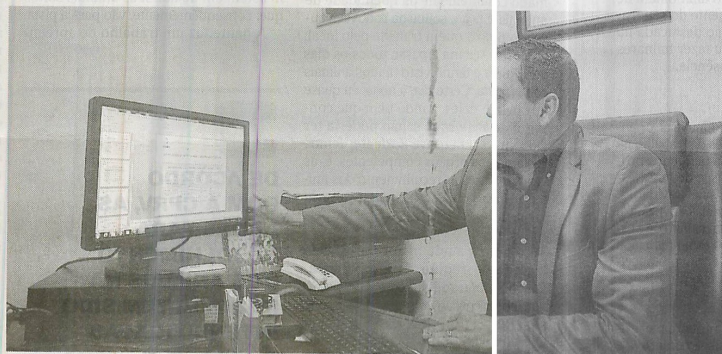
■ Copemcan, em São Cristóvão, tem capacidade de abrigar 800 presos e hoje faz a custódia de mais de 2.300 mil

Karla Pinheiro

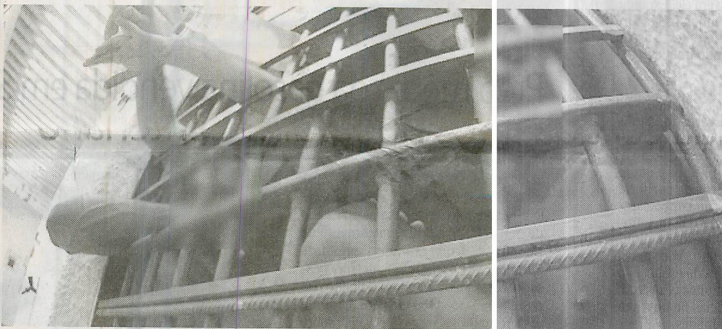
O Secretária de Justiça de Sergipe (Sejuc) afirma que o governo, através da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), está anexando documentos no sentido de provar que as exigências do Ministério Público Estadual (MPE) e da Justiça, quanto ao funcionamento do Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto (Copemcan), localizado no município de São Cristóvão, foram atendidas. A unidade prisional voltou a ser interditada parcialmente pela Justiça de Sergipe nessa terça-feira, 14. A decisão foi do juiz da 7ª Vara de Execuções, motivada pela permanência da superlotação do local, que tem capacidade de abrigar 800 presos mas hoje faz a custódia de mais de 2.300, além da deficiência estrutural. Medida agrava a situação nas delegacias do Estado, que comportam hoje mais de 600 presos amontoados, à espera de vaga em presídios.

A primeira interdição parcial aconteceu em 2014 e a PGE conseguiu reverter a decisão. Foi dado um prazo de um ano para as adequações, mas em maio deste ano a Justiça voltou a interditar o local, impedindo que novos presos sejam recebidos no Copemcan.

“O juiz da Vara de Execuções faz visitas mensais e nessas visitas ele começou a detectar que alguns serviços pre-



■ Segundo Antônio Hora, Governo adotou providências na estrutura do Copemcan, mas admite que a superlotação não pode ser resolvida a curto prazo



■ Interdição do Copemcan agrava situação nas delegacias do Estado, que comportam hoje mais de 600 presos amontoados



A PRIMEIRA INTERDIÇÃO PARCIAL DO COPEMCAN ACONTECEU EM 2014

conizados pela Lei de Execuções Penais não estavam sendo atendidos a contento sob as diretrizes do Ministério Público. Então, foi pedida a interdição em 2014, e o Estado, através da PGE, conseguiu suspensão dessa interdi-

de Justiça.

Dentre as irregularidades encontradas pelo Tribunal de Justiça de Sergipe (TJ/SE) consta a utilização de espaço para visitas íntimas e oficinas para atividades laborais sendo utilizadas como

exclusiva de Sergipe, a problemática acaba obrigando o sistema prisional a se adaptar. As celas das visitas íntimas passaram a ser ocupadas por novos presos, já que o número de presos é maior do que a capacidade, e as

• Adequações

De acordo com Hora, o Governo do Estado já adotou providências na parte estrutural do Copemcan, mas admite que a questão da superlotação não pode ser resolvida a curto prazo. O secretário garante que o Estado está aumentando a capacidade do sistema prisional com a contratação de tornozeleiras, e que, com a entrega das vagas dos presídios de Estância e de Areia Branca, que serão disponibilizadas até setembro, cerca de 1.200 novas serão postas no sistema prisional de Sergipe.

“Nesse aspecto de superlotação, pouco pode ser feito porque, quando desinterditar o Copemcan, ele volta a receber em média 60 presos por semana, e a gente não consegue fazer com que saiam do sistema 60 detentos semanalmente. O fluxo de entrada é maior do que o de saída, há uma crescente na população carcerária brasileira. O que estamos fazendo é a contratação de tornozeleiras, a implantação de vídeo audiência, e já estão em fase de estudo as audiências de custódia, que já são praticadas em vários estados, que consistem em levar o preso até 24 horas após sua prisão ao juiz, que vai fazer uma melhor avaliação. Há uma relaxamento de prisão em torno de 5%, diminuindo o fluxo de entrada”, aponta.

“Já no aspecto estrutural do Copemcan, estamos providenciando reformas. Já reformamos a portaria, fizemos as adequações para dar melhores condições aos familiares, recuperamos alguns espaços, a exemplo da enfermaria. Quanto às oficinas que estavam sendo ocupadas como celas, já remanejamos os presos para que as celas voltem a atender seu aspecto ressocializante e de atividades laborais. As salas de aula foram revitalizadas, temos aulas regulares dentro da unidade, ou seja, todos esses fatores que pesaram à época